



|                    |   |
|--------------------|---|
| <b>Evento</b>      | Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS  |
| <b>Ano</b>         | 2013  |
| <b>Local</b>       | Porto Alegre - RS   |
| <b>Título</b>      | Para uma história da leitura e da literatura em contextos regionais |
| <b>Autor</b>       | TATIANA BOHN MÜLLER   |
| <b>Orientador</b>  | JOÃO CLAUDIO ARENDT   |
| <b>Instituição</b> | Universidade de Caxias do Sul                                       |

O projeto de pesquisa *Para uma história da leitura e da literatura em contextos regionais* investiga diversos aspectos envolvidos na leitura e na literatura regionais, tais como os meios de produção, circulação, mediação e recepção de obras literárias, para, desse modo, identificar paisagens literárias regionais, levando em consideração fatores históricos, sociais e culturais capazes de influenciá-las.

Entre agosto de 2012 e julho de 2013, após um período inicial de leituras (como *Do outro lado do muro: regionalidades e regiões culturais*, de João Claudio Arendt; e *Região, regionalização e regionalidade: questões contemporâneas*, de Rogério Haesbaert), o foco central foi a coleta de material empírico em jornais da Serra Gaúcha referentes à atividade literária na região, entre 1900 e 1970.

Atendendo à estratégia metodológica empregada – pesquisa documental e bibliográfica –, notícias encontradas acerca de escritores e obras publicadas da Serra Gaúcha, bem como de grêmios literários, clubes culturais, grupos de leitura, salões e performances de poesia foram englobadas. Além disso, foram utilizados, como documento e objeto de investigação, livros, revistas, jornais, filmes, vídeos, *slides*, fotografias e pôsteres encontrados nas principais editoras, livrarias, bibliotecas, museus e arquivos públicos da região.

Localizaram-se, em maior número, poemas e contos publicados principalmente em jornais da cidade de Caxias do Sul, onde a atividade literária se mostrou mais intensa. O leque de autores é vasto: há desde nomes consagrados no cenário brasileiro, até escritores iniciantes ou de “fim de semana”, passando, naturalmente, por poetas já reconhecidos pelo público local. Além da observação de jornais como *Caxias Magazine*, *O Caxiense*, *Cidade de Caxias*, *A Encrenca* ou *O Pioneiro*, há a presença de jornais especificamente literários, como o *Nosso Mundo*, no qual estavam à disposição do público poesias, contos, músicas, crítica de cinema, de teatro e de literatura, ao lado de ofertas de livrarias e eventos culturais.

Característica visível nos periódicos de Caxias do Sul é a alternância entre poesia lírica e poesia gauchesca, juntamente com o fato de haver fases em que muito se falava e publicava acerca de literatura, em oposição a momentos em que nada era comentado sobre o cenário literário da cidade ou da região. Além disso, alguns autores como Hélio Mantovani e Roberto Cardoso Eilert, por exemplo, exibiram com certa frequência poemas no *Caxias Magazine*, mas depois praticamente desapareceram, haja vista que não foram localizados outros registros seus em publicações, concursos literários ou grupos de leitura.

Já em Nova Petrópolis, também localizada na Serra Gaúcha, foi vasculhado o jornal *O Tempo*, o qual circulou entre 1961 e 1965 de forma mensal naquela cidade. Particularidade interessante nesse periódico é o fato de haver inúmeras poesias publicadas em língua alemã, sobretudo de autoria da professora Elsa Hofstätter da Silva, personagem importante na vida cultural do município, especialmente na década de 50. O mensário privilegiava, ainda, as produções enviadas pelos leitores locais para a redação: uma quantidade significativa de poemas redigidos por estudantes da comunidade tinham espaço garantido nas páginas regularmente impressas pela Tipografia Abrigo de Menores, de Caxias do Sul.

A partir da análise dos materiais coletados, foi constatada uma diferença bem pontual: enquanto a imprensa de Caxias do Sul buscava apresentar novidades, avanços e progressos alcançados pela população caxiense, fosse na área da educação, da cultura ou da indústria e da infraestrutura da cidade, em Nova Petrópolis, o desejo aparentava ser o contrário. Mesmo que houvesse seminários, pesquisas e viagens de estudantes e professores da cidade em busca de novos conhecimentos, a comunidade externava, através das crônicas, das reflexões e das poesias, bem como dos anúncios publicitários, a vontade de cultivar e preservar um “ambiente de colônia”.

Atualmente, estão em desenvolvimento a divisão e a classificação dos materiais coletados, de acordo com a década, o evento ou o movimento literário do qual fazem parte.